



# TRADICIONAL?

POR ISABEL FEIX  
[isabel.feix@uol.com.br](mailto:isabel.feix@uol.com.br)

*Criado para ser um diário diferente dos existentes no país, o Jornal da Tarde marcou a história do jornalismo brasileiro. Hoje, de suas capas históricas e críticas ferozes sobrou pouco, mas seus mais de 40 anos de história guardam grandes feitos da política nacional.*



*Capa-cartaz de 1969 representa o sentimento de luto da nação*

Em 4 de janeiro de 1966, o Jornal da Tarde começou a circular na cidade de São Paulo. Com o propósito de chegar às bancas após ao meio dia, ele se destacou por não mais oferecer um resumo dos fatos ocorridos no dia anterior, mas sim fazer críticas e pensar sobre eles. Com isso, ele apostou seu projeto no New Journalism, de Gay Talese e Truman Capote, uma escola que surgiu nos Estados Unidos e que se caracteriza principalmente por unir jornalismo e literatura.

O JT foi encomendado pela família Mesquita, dona do Jornal Estado de São Paulo, na época um dos mais lidos do país, com o nome de Jornal no Brasil. Mino Carta foi o incumbido de criar este novo modelo de jornal, totalmente diferente do tradicional. Sua primeira manchete, por exemplo, não foi nem de política nem de economia, assuntos que quase invariavelmente marcavam as manchetes dos outros jornais. Por exemplo, a manchete do primeiro exemplar foi Pelé casa (sic) no carnaval. Com o intuito de ter um acompanhamento especial dos problemas urbanos da grande São Paulo, o Jornal da Tarde, na verdade, se revelou um grande inimigo da ditadura militar brasileira, e até hoje é lembrado por isso.

Muitas páginas do jornal questionavam ou ironizavam o governo do exército. Numa delas, por exemplo, o já ex-presidente da República Jânio Quadros aparece numa foto de página inteira visivelmente embriagado. Ora, estamos falando das décadas de 1960 e 1970, em que inclusive o famoso AI5 foi instaurado. O Ato Institucional número cinco foi o responsável pela época de maior repressão e crueldade. Ele foi o instrumento de poder que deu ao regime poderes absolutos e cuja

primeira consequência foi o fechamento do Congresso Nacional por quase um ano. Durante estes anos - o AI5 vigorou de 1967 a 1969 - as notícias censuradas passaram a ser substituídas por receitas com títulos irônicos, como, por exemplo, Frango à passarinho, em referência ao então senador Jarbas Passarinho ou então que não tinham êxito em sua execução, porque nem sempre cabiam de modo completo no espaço deixado pela censura.

Com nova linguagem gráfica, claramente contrastando com o visual quase padronizado dos jornais da época, o JT também criou primeiras páginas consideradas históricas. Fotos de página inteira, editoriais localizados na capa, diferentes assuntos em manchetes, tudo isso fez parte da inovação proposta por Mino Carta. O jornal vespertino se preocupava com a sua diagramação e se baseava muitas vezes nela, já que o conteúdo que veiculava já havia sido reproduzido pela manhã, em outros jornais do país. Assim, o investimento no design era alto. Várias das inovações propostas por este jornal foram extremamente inovadoras, como as capas-cartazes, que estamparam a primeira página mais de uma vez. Elas falaram sobre a derrota do Brasil na Copa de 1950, sobre a morte de Tim Maia e um dia página de número um chegou a ficar toda preta, como uma forma de luto depois que uma emenda que decretaria eleições diretas no Brasil foi reprovada.

### Uma nova fase

No começo dos anos 1980, começa uma nova fase no Jornal da Tarde. Começam a ser publicados os suplementos Seu Dinheiro, sobre finanças pessoais, e Jornal do Carro, sobre veículos, cuja tabela de preços tornou-se referência no mercado. O Jornal do



*Truman Capote e Gay Talese: grandes nomes do New Journalism*

### New Journalism

Eu escrevo enquanto olho poderia ser uma das máximas do New Journalism, escola que se tornou conhecida na imprensa americana por seus textos em primeira pessoa. A idéia é a de que em uma vitória do Grêmio, por exemplo, o texto trouxesse os detalhes de um repórter que acompanhasse a partida dentro do estádio como os demais repórteres, no entanto, não escondendo sua opinião de torcedor – contra ou favor do time, neste caso. A inserção deste modelo é resultado de uma preocupação constante com a pretensão de fazer um jornalismo que possibilite a implantação de um mundo que permanece subjacente àquele encontramos nos noticiários. Onde a notícia

utiliza-se da perspectiva subjetivista, em complemento ao texto-objetivo proporcionado pelo lead, se fez necessária a partir do momento que o uso de técnicas da literatura na captação, redação, edição de reportagens e ensaios jornalísticos pode obter uma minuciosa observação da realidade. Esta forma de fazer jornalismo começaria a ser gestada no começo do século XX com poucas obras esparsas. Seu nascimento é creditado por volta de 1946, quando a edição da revista The New Yorker, de 31 de agosto de 1946, dedicou toda a edição para publicar o que se tornaria uma das principais referências em jornalismo literário: Hiroshima, de John Hersey.

Carro é hoje o suplemento automotivo mais lido em São Paulo e, nos anos 2000, passou a sair também aos sábados. Outro caderno que marcou a história do jornal é o Divirta-se, hoje publicado em formato pequeno às sextas-feiras.

Em 10 de março de 1996, pela primeira vez o jornal passou a ter edições aos domingos. Nessa estréia, publicou um caderno chamado Domingo, que teve vida curta e foi depois incorporado ao primeiro caderno. No final dos anos 1990, o periódico passou por uma fase de queda nas vendas e tentou ocupar o vácuo deixado pelos tradicionais jornais populares paulistanos, tais como os extintos Diário Popular e Notícias Populares.

Às segundas-feiras, desde agosto de 2003, é publicada a Edição de Esportes, caderno em formato tablóide que aborda a rodada do fim de semana no mundo esportivo. O caderno é herança direta da Edição de Esportes que circulava também às segundas-feiras nos anos 70 e 80, que é considerada por Paulo Vinicius Coelho o melhor exemplo de cobertura esportiva da época. Nesse tempo, o JT arrasava em vendas às segundas-feiras e tinha uma cobertura mais completa das rodadas de meio de semana, porque seu horário de fechamento era anterior ao dos outros jornais. Em 1994 e entre 2002 e 2005, o JT conquistou o prêmio anual da Aceesp (Associação de Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo) como melhor equipe.

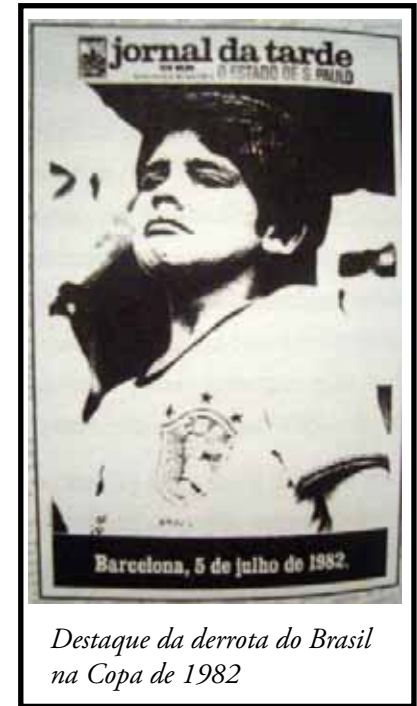
O Grupo Estado, que também edita o tradicional O Estado de S. Paulo, tem se empenhado na recuperação de mercado do JT, tentando imprimir-lhe a imagem de um jornal de mais fácil leitura, ágil e defensor do leitor e do cidadão. Em 5 de abril de 2006, o jornal sofreu sua última grande reforma gráfica e passou a dar mais destaque à prestação de serviços. Em sua redação, foi reunida uma equipe de reportagem policial que contava com nomes como Ivan Ventura, Josmar Jozino e Marinês Campos.

Ao longo de 2007, o jornal viu sua circulação média diária na Grande São Paulo subir 6,8%, passando de 44,5 mil em dezembro de 2006 para 47,5 mil um ano depois. Atualmente, o jornal é o quinto em circulação na região, atrás, pela ordem, de O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, Agora e Diário de S. Paulo. Em 2 de abril de 2008, mais uma

reforma gráfica, baseada na anterior, teve como grande novidade o caderno de esportes em formato tablóide ao longo de todos os dias da semana. O jornal ganhou ainda um caderno diário de economia chamado Seu Bolso, que substituiu o suplemento Seu Dinheiro, que era publicado em formato tablóide às terças-feiras. De acordo com a edição do dia seguinte, as mudanças foram aprovadas pela maioria dos leitores.

## Mino Carta

Demetrio Giuliano Gianni Carta, mais conhecido como Mino Carta, é um jornalista, editor, escritor muito conhecido nos principais veículos jornalísticos brasileiros. Chegou a São Paulo em 1946 e até hoje continua no país. Em 1951, prestou vestibular e ingressou na tradicional Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, constando de sua ficha de matrícula ter nascido em 3 de setembro de 1933. Cursou os primeiros anos, mas abandonou o curso, não chegando a se formar. Considerado um importante e influente jornalista, Carta está ligado, além da criação do Jornal da Tarde, à revista Quatro Rodas, ao extinto Jornal da República e às revistas semanais Veja, IstoÉ e Carta Capital, a qual dirige atualmente junto com a Agência Carta Capital. Em novembro de 2006, Mino recebeu o prêmio de Jornalista Brasileiro de Maior Destaque no Ano da Associação dos Correspondentes da Imprensa Estrangeira no Brasil - Acie. O jornalista iniciou sua carreira em 1950, cobrindo a Copa do Mundo. É também um pintor conceituado e virou brasileiro por opção. Hoje, vê com pessimismo a situação político-social brasileira e sente saudades do tempo em que, mesmo com a ditadura, existia ao menos posições bem definidas. “Os jornalistas brasileiros se orgulham de escrever com 50 palavras. Tudo pode ser dito em 30 linhas. Isso é uma vergonha! O jornalismo é o exercício do espírito crítico, ele deve fiscalizar o poder e não fazer parte dele”, define Mino em entrevista ao site Comunitá Italiana. Suas impressões sobre a história recente do Brasil foram impressas no livro O Castelo da Âmbra, da editora Record. Nesse livro, que já vendeu 13 mil cópias, Mino desfia relações da imprensa com o poder e relata como seus companheiros se venderam como políticos, conhecidos do grande público, traíram princípios.



*Destaque da derrota do Brasil na Copa de 1982*



*Edição atual já mostra o tom popular adotado pelo JT*